



NOVA LINHA DE TRANSMISSÃO 230 KV SE OSÓRIO 3-SE GRAVATAÍ 3



O QUE SÃO LINHAS DE TRANSMISSÃO?

As linhas de transmissão são responsáveis por levar energia até sua casa. A energia elétrica, produzida nas Usinas espalhadas pelo Brasil, é transportada através das linhas de transmissão para os grandes centros de consumo, onde ficam as residências, escolas, hospitais, comércio e indústria.

Agora, a CPFL Transmissão Sul II está mais perto de você, trazendo um novo empreendimento de grande importância para a sua região: uma nova linha de transmissão, chamada Linha de Transmissão 230 KV Osório 3-Gravataí, que levará a energia produzida nos parques eólicos do litoral gaúcho para ser distribuída aos municípios de Osório, Santo Antônio da Patrulha, Glorinha e Gravataí – todos no estado do Rio Grande do Sul.

A implantação do empreendimento foi licenciada através de processo junto à FEPAM, tendo sido emitidas a Licença Prévia n^0 112/2020 em 22 de abril de 2020 e Licença de Instalação n^0 284/2020, emitida em 21 de agosto de 2020.

A construção do empreendimento já está em andamento e seu canteiro de obras em área industrial está na cidade de Santo Antônio da Patrulha, na RS-474, Rua João Carlos Benfica, 1.357, Menino Deus — 95500-000.



QUAL O BENEFÍCIO?

O resultado dessa obra é a entrega de maior capacidade no fornecimento de energia, atraindo mais investimento para a região - além de uma energia ainda mais confiável.

CARACTERÍSTICAS DA OBRA

EXTENSÃO TOTAL (KM): 66,1

NÚMERO DE ESTRUTURAS: 139 metálicas

LARGURA DA FAIXA DE SERVIDÃO (M): 38 (19 para cada lado)

DURAÇÃO PREVISTA PARA A CONSTRUÇÃO (meses): 10







QUANTO TEMPO VAI DEMORAR E QUEM VAI REALIZAR AS OBRAS QUE ESTÃO EM ANDAMENTO?

A previsão de conclusão é dezembro de 2021. A construção da obra conta com alguns parceiros e todos os colaboradores, próprios ou terceirizados, estão devidamente treinados para a construção de projetos em transmissão de energia elétrica. Sempre considerando os cuidados com a comunidade, com o patrimônio pessoal e com o meio ambiente. Além disso, para facilitar a identificação, todos estão devidamente uniformizados e com crachá de identificação da empresa que representam.



QUAIS SÃO OS CUIDADOS COM SEGURANÇA QUE DEVO TOMAR DURANTE A FASE DA OBRA?

Sempre mantenha distância das áreas de trabalho. Não invada áreas devidamente demarcadas isoladas e esteja atento às placas de sinalização de segurança colocadas no entorno da obra. Fique atento ao trânsito de máquinas e equipamentos.



QUAIS AS MEDIDAS SANITÁRIAS TOMADAS PELAS EQUIPES QUANTO À COVID-19?

Para evitar a propagação da COVID-19, todos os cuidados de proteção necessários são respeitados por parte de todos os colaboradores CPFL e seus parceiros envolvidos — sempre de acordo com as seguintes orientações:

- Usar obrigatoriamente a máscara.
- Usar sabão e água ou álcool em gel para higienização constante das mãos.
- Manter uma distância segura de pessoas que estiverem tossindo ou espirrando.
- Cobrir seu seu nariz e boca com o braço dobrado ou um lenço ao tossir ou espirrar.





ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE AS ETAPAS DE CONSTRUÇÃO



NEGOCIAÇÃO FUNDIÁRIA

As atividades de liberação fundiária das áreas necessárias à implantação das estruturas das torres e instituição da faixa de servidão da linha de transmissão são realizadas seguindo as diversas etapas:

- O cadastramento de imóveis e proprietários afetados no traçado.
- O levantamento e análise documental.
- O levantamento físico dos imóveis interferidos.
- A elaboração dos laudos de avaliação para cálculo da servidão e das benfeitorias a serem indenizadas existentes na faixa de servidão, por consultoria especializada e com parâmetro no Caderno de Preços de Terras e Benfeitorias e a base normativa brasileira, especialmente as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT 14.653-2 e 14.653-3.
- Tratativas junto aos proprietários, para apresentação da proposta de valores indenizatórios e do laudo de avaliação, oportunidade em que se reforçam as informações sobre a implantação do projeto, notadamente sobre o processo de avaliação, indenização e liberação fundiária, além das restrições de uso da terra na faixa de servidão.
- A formalização contratual dos acordos e efetivação do pagamento das indenizações mediante o aceite.
- Ações para indenização e/ou reparação de estruturas eventualmente danificadas durante a implantação do empreendimento.





MOBILIZAÇÃO DE TRABALHADORES

As equipes estarão sempre acompanhando as obras nas propriedades onde o empreendimento se encontra em fase de construção. Todos os colaboradores estarão uniformizados, com crachá de identificação, com equipamentos de proteção individual, incluindo o uso de máscaras e de álcool em gel, acompanhados pelo responsável da equipe de trabalho.

Os funcionários recebem continuamente treinamento e orientações sobre a prevenção da COVID-19, segurança, preservação ambiental, diálogo com os proprietários, cuidados com a fauna, entre outros temas.



CORTE DE VEGETAÇÃO

Para que seja possível a implantação das torres para a nova linha de transmissão, em algumas áreas será preciso realizar o corte de vegetação, sempre buscando executar o mínimo necessário de forma a causar o menor impacto ambiental possível no local. Essas atividades foram previamente autorizadas pelo órgão ambiental licenciador; a compensação ambiental está sendo executada através de projeto específico junto à SEMA/RS.



ESCAVAÇÃO E FUNDAÇÃO

Para a construção das torres que suportarão os cabos de transmissão de energia, faz-se necessária a perfuração do solo para construção das estacas de sustentação. O entorno dessa área estará devidamente sinalizada quanto aos quesitos de segurança. Evite acidentes, fique atento às placas de sinalização. Evite aproximar-se das atividades de construção, pois haverá o trânsito de máquinas e equipamentos no local.







MONTAGEM E LANÇAMENTO

Esta etapa consiste na montagem e levante das torres de sustentação dos cabos. Depois dessa ação, os cabos condutores serão lançados, com a utilização de equipamentos e métodos modernos que minimizam os impostos locais ao meio ambiente e interferência na rotina das propriedades. Evite aproximar-se das áreas de trabalho, fique atento às sinalizações de segurança do local. As equipes são especializadas e treinadas para executar esses serviços com o menor impacto socioambiental possível e com segurança a todos.

SOBRE OS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Com base nos estudos ambientais, diversos planos e programas foram elaborados de forma a minimizar os impactos ambientais do empreendimento e auxiliar na execução das etapas de instalação e operação:

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL: Orienta e auxilia as atividades de construção buscando a menor interferência sobre o meio ambiente.

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Define as formas de comunicação do empreendedor com a comunidade para esclarecimentos sobre o empreendimento.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Estabelece a instrução dos colaboradores do empreendimento quanto à preservação ambiental e cuidados durante a construção.

PROGRAMA AMBIENTAL PARA CONSTRUÇÃO: Orienta a empresa construtora a realizar a construção atendendo às normas e licenças ambientais.

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E EFLUENTES: Determina os processos de controle de resíduos, assim como a sua correta destinação final.





PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E ALTERADAS: Estabelece os procedimentos para recuperar ou restabelecer as áreas atingidas pelas atividades de construção do empreendimento.

PROGRAMA DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE PROCESSOS EROSIVOS: Orienta a construtora a adotar práticas para prevenir a formação de erosões.

PROGRAMA DE CONTROLE E CONSERVAÇÃO DE ACESSOS: Define as responsabilidades da construtora em manter os acessos de uso para a construção em condições de trânsito.

PROGRAMA DE LIMPEZA DAS ÁREAS ASSOCIADAS À IMPLANTAÇÃO DO PROJETO: Estabelece os procedimentos para remoção de resíduos decorrentes da construção na área do empreendimento.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO E CONSERVAÇÃO DE APPs: Determina as ações de proteção e conservação das áreas de preservação permanente ocorrentes na área do empreendimento.

PROGRAMA DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO: Orienta os procedimentos de corte da vegetação buscando minimizar os impactos ambientais.

PROGRAMA DE REPOSIÇÃO FLORESTAL OBRIGATÓRIA: Apresenta a compensação florestal em conformidade com a supressão prevista para o empreendimento.

PROGRAMA DE COLETA DE GERMOPLASMA E RESGATE DE EPÍFITAS: Trata da coleta de sementes de espécies florestais nativas e salvamento e relocação de plantas hóspedes de outras, como bromélias e orquídeas.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO, AFUGENTAMENTO, RESGATE E TRANSPORTE DE FAUNA SILVESTRE: Determina os procedimentos a serem adotados em proteção a animais silvestres que porventura tenham contato direto com o empreendimento durante a sua construção.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE SINALIZADORES PARA AVIFAUNA: Trata do controle da eficiência dos dispositivos utilizados para advertir os pássaros da existência dos cabos da LT.

PROGRAMA DE NEGOCIAÇÃO E INDENIZAÇÃO DA FAIXA DE SERVIDÃO E ACESSOS: É o programa que rege os procedimentos para as tratativas com os proprietários das terras que o empreendimento transpõe.

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO: Define os procedimentos quanto aos cuidados com o patrimônio arqueológico durante a construção do empreendimento.

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DO POTENCIAL PALEONTOLÓGICO: Trata dos cuidados quanto à existência de fósseis durante a construção do empreendimento.





SOBRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Programa de Educação Ambiental, voltado aos trabalhadores e à comunidade em geral, aborda os cuidados com o meio ambiente, os recursos naturais e sua preservação. Esse programa visa educar os trabalhadores da obra sobre a importância da qualidade do meio ambiente para a comunidade, multiplicando conhecimentos de preservação e habilitando-os a práticas de controle, mitigação e recuperação ambiental; também são transferidos os conceitos sobre as áreas naturais, assim como as Unidades de Conservação (UCs) que as protegem, ensinando aos trabalhadores sobre seu uso, propósito e cuidados necessários à sua preservação.

Às escolas, associações comunitárias, sindicatos, secretarias de meio ambiente e de educação é disponibilizado material educativo sobre preservação ambiental e comunicação ambiental, além de informativo a respeito do empreendimento.

São realizadas reuniões periódicas com os trabalhadores envolvidos no empreendimento, voltadas à educação ambiental, ensinando-os sobre as posturas direcionadas à mitigação dos impactos ambientais, a legislação ambiental sobre a proteção das plantas (flora) e dos animais silvestres (fauna), proibindo que lhes causem danos, tais como a utilização, perseguição, destruição, caça ou captura de animais, além do corte de árvores nativas, sem o devido licenciamento ambiental.

Para isso, acompanham diariamente a obra profissionais habilitados que são encarregados de cuidar das plantas e animais, realizando todas as ações necessárias à sua preservação e correta condução.

O Programa de Educação Ambiental é uma referência para a implantação e operação do empreendimento, estando ligado a todos os demais programas que fazem parte do licenciamento ambiental.

SOBRE A QUALIDADE DOS ACESSOS

A construção da linha de transmissão ocorre predominantemente em região rural e sua implantação requer a chegada de veículos, máquinas e equipamentos. Dessa forma, a necessidade de acesso requer que as estradas utilizadas sejam melhoradas para estarem em boas condições de passagem dos veículos, fazendo com que muitas vezes estradas internas em propriedades sejam reconstituídas trazendo também um benefício aos proprietários que dão acesso ao empreendimento. Para a construção e operação do empreendimento, a CPFL manterá os acessos a serem utilizados em condições iguais ou melhores do que se não houvesse o advento do empreendimento.





SOBRE A DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A divulgação do material informativo vem sendo realizada nas fases de licenciamento ambiental do empreendimento, tendo sido iniciada durante o processo da Licença Prévia nº 112/2020, emitida em 22/04/2020, através de entrega de folders com informações diversas sobre o empreendimento, visando levar conhecimento a respeito do empreendimento aos proprietários interferidos, tais como: os principais canais de comunicação, duração das obras, cuidados com a segurança e esclarecimentos sobre a faixa de servidão.

As secretarias de meio ambiente e de educação, escolas municipais, estaduais e federais, sindicatos e outras instituições nas cidades por onde o empreendimento passará também estão recebendo material educativo sobre preservação e conservação ambiental e informativo a respeito do empreendimento.

As ações de comunicação com a comunidade permanecerão durante todo o período de obra, com o objetivo de manter todos os proprietários e comunidades informados.

Caso necessite de mais informações, estamos à disposição através dos canais de comunicação descritos neste material.

SOBRE FAIXAS DE SERVIDÃO

O que são faixa de servidão de linhas de transmissão e para que servem?

São as faixas do terreno que passam a ter uso restrito ao longo do eixo da linha de transmissão de energia, também conhecida como faixa de segurança, e servem para manutenção da linha e segurança operacional do empreendimento e da população.

A quem pertence a faixa de servidão?

O domínio da faixa de servidão permanece com o proprietário, que terá restrições ao uso e ocupação da faixa, sendo as restrições devidamente indenizadas. A concessionária de energia, com base na Declaração de Utilidade Pública, estabelece o direito de passagem da linha, a qual em determinado momento deverá passar por manutenção, fazendo-se necessário continuamente o acesso de funcionários à faixa. O acesso a essas áreas será devidamente comunicado ou informado aos proprietários quando o empreendimento estiver em operação.





PROIBIDAS

Esse empreendimento possui uma faixa de servidão com o total de 38 metros de largura (14 metros para cada lado do eixo da linha), transcorrendo a LT em seu centro. Na faixa de servidão são PROIBIDAS práticas que coloquem em risco as pessoas. Dessa forma deve-se obedecer ao seguinte:

- Não plantar florestas de eucaliptos, pinus, acácia e outras espécies de porte alto.
- Não se aproximar dos cabos com equipamentos, maquinários e outros instrumentos.
- Jamais subir em torres ou causar danos às suas estruturas.
- Não construir qualquer tipo de estrutura sob as linhas, como casas, galpões, galinheiros ou outras edificações.
- Jamais usar pandorga, pipa ou outro objeto similar próximo à LT.
- Não fazer fogueiras nem queimadas próximo à LT.
- Não se aproximar com varas ou objetos longos que possam ficar na posição vertical próximo aos cabos de energia.

PERMITIDAS

No entanto, na servidão são PERMITIDAS algumas práticas, desde que se tomem os devidos cuidados para não atingir nem comprometer as bases das torres, tais como:

- Transitar livremente pela faixa de servidão.
- Fazer plantios de lavouras como feijão, milho, soja, mandioca e de frutíferas de pequeno porte.
- Usar a área para pastagem de animais.





SOBRE A PRESERVAÇÃO E CUIDADOS AMBIENTAIS

Atualmente, todo empreendimento construído deve ser planejado de forma a interferir o mínimo possível no meio ambiente. Ainda assim, são tomadas medidas de compensação ambiental muito importantes para que possamos utilizar os recursos naturais sem o risco de esgotá-los. Por isso, os programas ambientais utilizados para a construção e operação da LT abrangem uma inter-relação entre si, de forma que possam ser executados em cumprimento a todas as ações ambientais que evitem danos desnecessários.

Em busca disso, além da compensação ambiental, alternativas tecnológicas voltadas à mitigação e preservação ambiental são utilizadas para a construção e operação do empreendimento. Essas medidas consideram os fatores ambientais que requerem maior atenção em relação ao empreendimento, como os exemplos a seguir:

MEIO FÍSICO (ÁGUA, SOLO, AR)

- Proteger rios, nascentes, banhados e áreas úmidas naturais, evitando colocar as estruturas nesses locais.
- Projetar as estruturas em pontos mais elevados para aumentar a extensão dos vãos e reduzir o número de estruturas, reduzindo assim a quantidade de escavações.
- Monitorar veículos e máquinas quanto às emissões atmosféricas.

MEIO BIÓTICO - VEGETAÇÃO

- Planejamento do traçado no licenciamento prévio, buscando atingir a menor quantidade de vegetação nativa.
- Mapeamento de espécies da vegetação que sejam protegidas ou de alto valor ambiental para buscar desviá-las ou se necessário realizar seu transplante.
- Aumento da altura das estruturas para se obterem vãos mais extensos, reduzindo assim o número de estruturas, e mais altos, diminuindo com isso supressão da vegetação nativa.
- Uso de "drones" que transportam cabos mais finos para posterior erguimento dos cabos mais grossos, evitando-se assim a passagem em áreas ambientalmente sensíveis.
- Priorizar uso de estradas ou caminhos existentes para evitar novos acessos.
- Busca de alternativas que inibam ou reduzam os impactos sobre a vegetação.





MEIO BIÓTICO – FAUNA

- Para os animais do solo (terrestres), evita-se atingir áreas de preservação.
- Realiza-se a vistoria prévia antes de qualquer atividade para não interferir nos seus habitats.
- Suspende-se a atividade da obra no caso em que se encontrem ninhadas até a saída dos animais.
- Treinamento e educação ao pessoal da obra quanto aos cuidados de preservação da fauna.
- Para as aves, são utilizados dispositivos chamados de "sinalizadores para avifauna" que fazem com que as aves em voo percebam mais facilmente os cabos, para evitar eventual colisão.
- Cercamento de cavas durante o período que não se está em atividade (chuvas, noite).

MEIO SOCIAL - POPULAÇÃO

- Desvio de áreas construídas.
- Evitar danos à produção e indenizar se vierem a ocorrer.
- Melhoria de estradas internas, assim como mantê-las durante a construção do empreendimento, deixando-as em condições melhores após o término da obra.
- Indenização de eventuais benfeitorias, tais como galpões, galinheiros etc.
- Disponibilidade de atendimento pela equipe do fundiário para quaisquer dúvidas, esclarecimentos ou solicitações.

SOBRE CAÇA E PESCA

Importante salientar que a caça e a pesca predatória são atividades proibidas por lei. Essas atividades são extremamente nocivas às populações de animais nativos, podendo interferir no seu ciclo reprodutivo e afetar diretamente os ecossistemas em que vivem.

Placas serão colocadas ao longo dos acessos às obras para conscientização da população local sobre o tema.





Na região do empreendimento podem ocorrer peixes da espécie de rivulídeos. São peixes anuais que vivem em áreas que alagam e secam ao longo do ano. Antes de chegar o período seco colocam seus ovos e, quando a seca chega, os peixes morrem, mas os ovos resistem até o período de cheias para se tornarem novos peixes. Durante a construção do empreendimento serão tomados cuidados específicos voltados à conservação desses peixes.

SOBRE A CONSERVAÇÃO DA AVIFAUNA

As aves, tecnicamente chamadas de avifauna, são objeto de atenção durante os estudos ambientais que definem o traçado de uma LT. Durante os estudos, levantam-se áreas de interesse desse grupo faunístico. Como uma medida de conservação da avifauna e minimização de potenciais impactos, serão instalados dispositivos de sinalização para avifauna em diversos locais ao longo da Linha de Transmissão.

Esses dispositivos têm o objetivo de aumentar a visibilidade da linha de transmissão para as aves. A instalação de sinalizadores para aves em linhas de transmissão mostrou-se altamente eficiente em diversos países onde as reduções de colisões de aves alcançaram valores que variam de 50% até 80%.

SOBRE A APA DO MORRO DE OSÓRIO

Em parceria com a Prefeitura de Osório, a CPFL está contribuindo para a atualização do Plano de Manejo da APA Morro de Osório. Uma importante ação que trará significativa contribuição para desenvolvimento sustentável da região.

Área de Proteção Ambiental (APA) é uma categoria de Unidade de Conservação que surgiu no Brasil no início dos anos 1980 (Artigo 8º da Lei Federal nº 6.902, de 27/04/1981), juntamente com diversos outros instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente destinados à conservação ambiental.

Seu objetivo principal é conservar a diversidade de ambientes, de espécies e de processos naturais pela adequação das atividades humanas às características ambientais da área, seus potenciais e limitações.

A APA Morro de Osório foi criada em 1994 através da Lei Municipal nº 2.665/94, de 27/09/1994.





De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), o Plano de Manejo é o "documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade" (artigo 2°, inciso XVII). O atual Plano de Manejo dessa APA foi elaborado em 2008.

Buscando contribuir com o desenvolvimento sustentável da região, a CPFL está apoiando, por liberalidade, as ações da Prefeitura de Osório que visam à atualização do Plano de Manejo da APA do Morro de Osório.

SOBRE AS SINALIZAÇÕES DA OBRA

À medida que a obra vai evoluindo nesses locais, placas de sinalização para indicação dos acessos são colocadas em uso pela construção, como as de advertência com avisos para redução de velocidade — ou cones de sinalização —, além de placas educativas sobre a importância da preservação ambiental, demarcação de proteção à vegetação, sinalização de áreas de atividades e mobilização de solo, dentre outras.

No canteiro de obras em Santo Antônio da Patrulha e nas subestações de início e fim da LT, SE Osório 3 e SE Gravataí 3, estão fixadas placas indicativas do processo de licenciamento ambiental ao qual o empreendimento está submetido.

SOBRE O TRÂNSITO NA REGIÃO

Apesar de o empreendimento ocorrer predominantemente em áreas privadas, alguma movimentação será percebida fora delas. Portanto, é preciso saber que o empreendimento gerará uma movimentação de veículos, máquinas, equipamentos e funcionários pelas estradas no entorno durante sua instalação, sendo todos eles devidamente identificados.





SOBRE O ATENDIMENTO À COMUNIDADE

Durante as obras, as equipes de campo serão amparadas por profissionais especializados para dirimir questões de meio ambiente, dúvidas e atendimentos aos proprietários sob o traçado da LT.

Esses profissionais estão orientados e aptos a receber, entender e tomar ações para resolver eventuais imprevistos que possam ocorrer durante o período de obras junto à comunidade afetadas, tais como: dúvidas gerais da obra, cronograma, críticas, sugestões, reclamações, melhoria de acessos, consertos de cercas ou intermediação com área especializada da CPFL em casos específicos, quando necessário.

Caso precise entrar em contato com o empreendedor, estamos disponíveis pelo telefone (51) 99664-0168, ou pelo e-mail obra.rs@cpfl.com.br para receber dúvidas ou pedidos de esclarecimentos de qualquer natureza com relação às atividades de construção da linha de transmissão de energia.

Para mais informações sobre esse empreendimento e sobre as autorizações de implantação, acesse https://cpfl.com.br/cpflsul

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIZ ROESSLER - FEPAM:

GERAL: (51) 3288-9422 / **FISCALIZAÇÃO:** 0800-0312146

CORPO DE BOMBEIROS: 193

BRIGADA MILITAR: 190

SAMU: 192

COMANDO AMBIENTAL DA BRIGADA MILITAR:

SEDE PORTO ALEGRE: (51) 3320-6300

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA - ANEEL:

0800 7272010

SECRETARIAS DE MEIO AMBIENTE:

OSÓRIO: (51) 3663-1947 **GLORINHA:** (51) 3487-1516

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA: (51) 3662-8409

GRAVATAÍ: (51) 3191-5161





